

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

**III WORKSHOP CIENTÍFICO DE
PÓS-GRADUAÇÃO DO IGc-USP**

BOLETIM DE RESUMOS

23 a 25 de abril de 2003
SÃO PAULO

558.1
W926
3.b
e.2

CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO GEOLÓGICA DO CARSTE DA REGIÃO DA SERRA DA BODOQUENA (MS)¹

*William Sallun Filho*² - wsallun@usp.br

*Ivo Karmann*³ - ikarmann@usp.br

A Serra da Bodoquena é uma feição geomorfológica marcante no contexto das planícies do Mato Grosso do Sul. Constitui um planalto predominantemente carbonático onde se desenvolve o relevo cárstico. Os poucos trabalhos específicos disponíveis sobre o carste da Bodoquena concentram-se na região de Bonito, e apresentam resultados de explorações espeleológicas, com mapas topográficos de cavernas e propostas de manejo turístico de algumas cavernas. A geologia e a gênese das cavernas são abordadas apenas superficialmente.

A Serra da Bodoquena situa-se a sudeste da Planície do Pantanal no estado do Mato Grosso do Sul. Localiza-se entre 19° 45' e 22° 15' de latitude sul e entre 57° 30' e 56° 15' de longitude oeste. A região de estudo abrange parte dos municípios de Porto Murtinho, Caracol, Bela Vista, Jardim, Bonito, Bodoquena, Miranda e Corumbá.

O carste da Serra da Bodoquena desenvolve-se nas rochas carbonáticas do Grupo Corumbá, unidade neoproterozóica parte preservada sobre o Bloco Rio Apa e parte deformada na Faixa de Dobramentos Paraguai.

As pesquisas na Serra da Bodoquena irão permitir a comparação entre os três principais ambientes tectônicos de desenvolvimento de sistemas cársticos em território brasileiro. O carste da Bodoquena indica condições tectônicas contrastantes com as outras áreas, pois exhibe cavernas com feições vadasas atualmente submersas, indicando setores com provável subsidência tectônica durante o Quaternário.

O objetivo genérico deste trabalho é o entendimento da gênese do sistema cárstico da Serra da Bodoquena inserido no contexto da evolução do relevo durante o Quaternário. Assim será realizada a compartimentação do relevo e a classificação das cavernas, com a identificação dos seus condicionantes geológicos, e a correlação dos dados geomorfológicos com a distribuição e os padrões de cavernas identificados. Também se pretende realizar a determinação da cronologia dos eventos e taxas da variação do nível d'água através da datação de espeleotemas presentes em cavernas submersas.

Até o momento já foram definidos quatro compartimentos de relevo principais: planalto carbonático que compõe um carste autogênico caracterizados por cones cársticos e algumas áreas de depressões poligonais; planícies não carbonáticas que compõe áreas de injeção alogênica; planícies com morros residuais de calcários dolomíticos; campo de dolinas que compõe em carste inter-estratal desenvolvido sobre arenitos da Formação Aquidauana da Bacia do Paraná.

Quanto às cavernas pode se observar três padrões principais: salões de abatimentos secos ou submersos; cavernas anastomosadas secas ou freáticas; cavernas vadasas de condutos de rios meandranes; fendas vadasas ou freáticas.

1 - Projeto Financiado pela FAPESP, Proc. nº 01/07481-7

2 - Doutorando do Programa de Pós-graduação em Geoquímica e Geotectônica, IG-USP

3 - Professor do Departamento de Geologia Sedimentar e Ambiental, IG-USP